

BOLETIM 234

Brasília, 24 de outubro de 2016

FETICOM-Norte/Nordeste conclui eleições em clima de motivação e unidade

A Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e do Mobiliário do Norte/Nordeste (FETICOMNONE), presidida pelo companheiro Edivan Mariano da Cruz, que também é diretor da CONTRICOM, concluiu seu processo eleitoral para renovação da diretoria no último dia 21 de outubro, na cidade de Recife (PE).

Com uma expressiva participação dos delegados das entidades filiadas, o pleito consagrou a chapa unitária apresentada, sob o nome “MOTIVAÇÃO”, para o mandato que se estenderá de 2017 a 2021, novamente, sob a presidência de Edivan Mariano da Cruz, que, no encerramento do pleito, agradeceu “todos os delegados votantes e as diretorias dos sindicatos filiados pela confiança depositada, como em toda diretoria eleita”.~

Edivan acrescentou que “desde já é essa confiança que teremos que honrar nos 4 anos, independentemente das dificuldades, seja ela no campo político ou na defesa dos direitos dos trabalhadores”.

O dirigente sindical acrescentou que, “com a motivação que norteia nossa unidade, força e a determinação dos nossos novos diretores, com certeza essa nova gestão terá muito mais capacidade de vencer quaisquer dificuldades que



O Presidente Mazinho (ao centro) acompanha o processo eleitoral ladeado pelos dirigentes sindicais da FETICOMNONE

se apresentem. Tenho a convicção que todos estão motivados para darem o seu melhor em prol dos trabalhadores seja na manutenção de direitos ou em busca de novas conquistas”, sentenciou o presidente.

MAZINHO PRESENTE! – O presidente da CONTRICOM, Francisco Chagas Costa – Mazinho, chegou a Recife um dia antes da realização do pleito, com o objetivo de acompanhar o processo eleitoral e contribuir para o que o mesmo aconteça de forma harmônica e unitária.

Segundo Mazinho, “os dirigentes sindicais do Norte e do Nordeste, sob o comando do presidente Edivan Mariano da Cruz, deram uma grande demonstração de unidade e de determinação quando conseguiram construir uma chapa unitária que representa os interesses do conjunto da categoria na região”.

O presidente da CONTRICOM destacou ainda “a importância da FETICOM da região do Norte do Nordeste para a categoria como um todo e na luta pelos interesses dos trabalhadores dessa importante região de nosso país”.



Edivan presidirá a FETICOMNONE por mais um mandato, de 2017 a 2020

Veja como ficou a composição da diretoria eleita:

Diretoria Efetiva e Suplente

Presidente: EDIVAN MARIANO DA CRUZ; Vice Presidente: ANTONIO BEZERRA DA SILVA; 1º Vice Presidente: FRANCISCO NEVES DE BRITO NETO; Secretário Geral: MANOEL JANUARIO FILHO; 1º Secretário Adjunto: JOSÉ LUIZ CAVALCANTI FERREIRA; 2º Secretária Adjunta: DULCILENE CARNEIRO DE MORAES; Secretário de Finanças: ANTONIO JOSE DOS SANTOS; Secretário de Finanças Adjunto: JOSÉ AUGUSTO DE SOUZA; Diretoria Suplente: 1º Suplente da Diretoria: GLAUCIO MARIANO PESSOA; 2º Suplente da Diretoria: JOSE VALMIR FERREIRA; 3º Suplente da Diretoria: JOSE HENRIQUE RAMOS CASTELIANO; 4º Suplente da Diretoria DEDERY RICARDO RIBEIRO DA SILVA; 5º Suplente da Diretoria: JEFFERSON GREGORIO SILVA; 6º Suplente da Diretoria: JOÃO ROCHA DE OLIVEIRA; 7º Suplente da Diretoria: MARIETE DOS SANTOS CALHEIROS;

Conselho Fiscal Efetivo e Suplente

1 - MILTON LUIZ DA SILVA; 2 - CICERO JUSTINO DA SILVA; 3 - JOSÉ CÍCERO DO NASCIMENTO; Conselho



Lideranças sindicais participaram ativamente do processo eleitoral unitário da FETICOMNONE

Fiscal Suplente: 1 – JOSE MENDES SIQUEIRA JUNIOR; 2 - JOSE CICERO DA SILVA; 3 – WEDSON DE CARVALHO FEITOSA; Diretor Confederativo Efetivo: EDIVAN MARIANO DA CRUZ; Diretor Confederativo Suplente: MANOEL JANUARIO FILHO; Delegado Representante Efetivo: JOSÉ AUGUSTO DE SOUZA; Delegado Representante Suplente: ANTONIO BEZERRA DA SILVA.

Fonte: Comunicação CONTRICOM/FETICOMNONE

Plenário da Câmara pode votar PEC do Teto de Gastos e participação da Petrobras no pré-sal

Também constam na pauta proposta que altera os requisitos para a apresentação de recurso especial ao STJ e um acordo com os Estados Unidos na área de transporte aéreo

O segundo turno da Proposta de Emenda à Constituição do Teto de Gastos (PEC 241/16) é o destaque do Plenário nesta última semana de outubro, com sessões marcadas até a quarta-feira (26). Hoje os deputados poderão concluir também a votação do Projeto de Lei 4567/16, do Senado, que desobriga a Petrobras de ser operadora exclusiva do pré-sal.

Aprovada em primeiro turno no dia 11 deste mês, a PEC 241/16 limita as despesas primárias do governo federal (aquelas não destinadas ao pagamento de juros), pelos próximos 20 anos, ao valor gasto no ano anterior mais a correção pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do período de junho do ano retrasado a julho do ano anterior.

Em segundo turno, poderão ser apresentados destaques supressivos de partes do texto, que prevê restrições a despesas com pessoal se qualquer órgão ultrapassar seu limite geral de gastos.

Pré-sal - Hoje, às 16 horas, os deputados poderão concluir a votação dos destaques



apresentados ao PL 4567/16. O texto-base aprovado não sofreu alterações até o momento, mas os destaques, se aprovados, podem manter a redação atual da Lei 12.351/10, que institui o regime de partilha, e prevê a participação da Petrobras em todos os consórcios de exploração de blocos licitados na área do pré-sal com um mínimo de 30% e na qualidade de operadora.

Recurso especial - Para a terça-feira (25) está pautada a PEC 209/12, que prevê a necessidade de o recorrente demonstrar a relevância das questões de direito federal infraconstitucional citadas no recurso especial apresentado ao Superior Tribunal de Justiça (STJ). Isso seria condição para o Tribunal examinar a admissão do recurso, que somente poderia ser recusado por dois terços dos membros do órgão.

Em sessão ocorrida em setembro de 2015, o Plenário rejeitou o substitutivo da comissão especial e a matéria voltou à pauta em várias oportunidades, mas o texto original nunca foi votado.

Acordo aéreo - Consta ainda da pauta o Projeto de Decreto Legislativo (PDC) 424/16, avocado pelo presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, devido à superação de prazos de votação na Comissão de Viação e Transportes.



O projeto contém o acordo entre Brasil e Estados Unidos sobre transportes aéreos. O texto prevê, por exemplo, a possibilidade de pagamento de passagens diretamente às companhias em moeda diversa da moeda corrente do país signatário, direitos de isenção de impostos, inclusive sobre combustível, e cooperação para fortalecimento de medidas de segurança nas aeronaves.

Fonte: Agência CÂMARA

CAE do Senado discutirá imposto progressivo como alternativa à PEC 241

A progressividade tributária como alternativa à Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 241/2016, que limita os gastos públicos por 20 anos, é tema de audiência pública na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) nesta terça-feira (25). Autor do requerimento para a realização do debate, o senador Lindbergh Farias (PT-RJ) argumenta que o sistema tributário brasileiro é "injusto por impor sacrifício elevado para os pobres, a classe média e os trabalhadores e aliviar os ricos, os milionários e o sistema financeiro".

Lindbergh observa que a carga tributária brasileira — em torno de 35% do Produto Interno Bruto — está próxima à média dos países membros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Entretanto, acrescenta, é fortemente concentrada em tributos indiretos e regressivos, em vez de tributos diretos, sobre a renda, o lucro e o patrimônio.

Imposto indireto - Exemplo de imposto indireto e regressivo é o Imposto sobre Circulação

de Mercadorias e Serviços (ICMS), cobrado pelos estados, que representa um quinto da carga tributária brasileira. O senador afirma que, quanto menor a renda de uma família, maior é o gasto proporcional com alimentos, um dos itens mais fortemente tributados com o ICMS.

A audiência busca alternativas a essa situação e à possibilidade de congelamento dos gastos públicos previstos na PEC, que faz o senador prevê sacrifícios adicionais aos mais pobres. O debate deverá ter a participação de quatro especialistas: Sérgio Gobett e André Calixtre, pesquisadores do Ipea; Felipe Rezende, professor associado do departamento de economia da Hobart and William Smith Colleges; e Waldery Rodrigues Júnior, coordenador-geral da Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda.

A audiência pública está prevista para as 10h desta terça-feira (25) na sala 19 da Ala Senador Alexandre Costa.

Fonte: Agência SENADO

Comissão especial da reforma política será instalada nesta terça

A comissão deve dar preferência ao projeto do Senado que estabelece a cláusula de barreira e o fim das coligações proporcionais e também às discussões sobre sistema eleitoral e financiamento de campanhas

Em reunião na residência oficial com o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, nesta quinta-feira (20), líderes da base defenderam uma ampla reforma política.

O presidente da comissão especial criada para discutir o tema, deputado Lúcio Vieira Lima

(PMDB-BA), informou que o colegiado será instalado nesta terça-feira (25).

Fonte: Agência CÂMARA

Selic a 14% aumenta juro real e mantém país no topo do ranking

A redução de 0,25 ponto percentual na taxa Selic tem apenas um significado, nas palavras de Benjamin Steinbruch, diretor-presidente da CSN, e 1º vice-presidente da Fiesp: “nada”. O empresário caracterizou essa política econômica como “irresponsabilidade monetária”, que “tem hoje um custo próximo de R\$ 200 bilhões ao ano, valor pago a mais pelo governo nas suas captações de recursos devido a uma taxa básica de juros fora do lugar, muitos pontos acima do nível civilizado”.

Essa foi a decisão do Copom na última quarta-feira, ao aplicar uma redução da Selic menor do que o aumento do juro real. Com a taxa, que passou de 14,25% para 14%, descontada a inflação projetada, o juro real aumenta e atinge 8,49%, segundo consultoria MoneYou e pela Infinity Asset Management. Na última reunião do Copom, quando a taxa Selic foi mantida, o juro real chegava a 7,63%.

Desde a véspera da reunião, trabalhadores e entidades sociais protestaram contra essa política de juros altos do governo, que segue em uma escalada brutal desde 2012, e realizaram manifestação unitária das centrais sindicais na Avenida Paulista. Durante o ato, dirigentes da CGTB, Força Sindical, UGT, Nova Central,

Intersindical e CSP-Conlutas condenaram os juros altos: “

O resultado disso está nos números não só do desemprego mas em todos os setores da economia. A indústria caiu -3,8% em agosto, segundo o IBGE, além disso, o Índice de Atividade Econômica do BC (IBC-Br), considerado uma prévia do PIB, mostrou que a economia teve uma queda de produção de -5,6% em doze meses até julho. Para Steinbruch, “não é correto, para dizer o mínimo, que o país continue com uma taxa básica de juros de 14,25% num momento como este, em que há uma recessão de 5,6% em doze meses e uma inflação beirando a zero”.

Fonte: Comunicação CONTRICOM



Setor de serviços tem pior agosto em 4 anos

Como sintoma da manutenção de uma das maiores crises da história do país, o volume de serviços prestados, medidos em receita, recuou 1,6% em agosto de 2016 na comparação com julho, revelou pesquisa mensal realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os



serviços prestados à família e transportes foram os segmentos que mais contribuíram para o resultado.

“Por trás disso tudo está a recessão no país, a queda na renda das famílias, o mercado de trabalho. O setor de serviços sente a fragilidade da indústria, pois não há projetos e demanda forte por conta da crise”, avaliou o coordenador da pesquisa no IBGE, Roberto Saldanha. O setor produtivo acumula queda de 8,2% no ano de 2016 até agosto, segundo dados do IBGE.

Sobre igual mês do ano anterior, a queda no setor de serviços foi de 3,9%, a maior para o mês da série histórica, iniciada em 2012. A taxa acumulada dos oito meses de 2016 ficou negativa em 4,7%.

Mesmo com indícios concretos de que a política econômica neoliberal protagonizada por Dilma e agora aprofundada por Temer só tem contribuído para afundar ainda mais o país, o governo federal insiste em manter o arrocho, com juros nas alturas, cortes nos investimentos e congelamento dos gastos sociais e salários.

Os dados do setor de serviços, somada aos recentes resultados da indústria pareciam ser, para alguns analistas, motivo suficiente para que a decisão do Banco Central (BC) fosse a de baixar a taxa básica de juros (Selic) a níveis civilizados. O que se viu foi o contrário. Apesar do aparente recuo de 0,25 ponto percentual, a reunião do Comitê de Política Monetária do BC (Copom) optou por elevar o juro real de 7,63% para 8,49% ao ano, já que houve recuo da projeção da inflação para os próximos 12 meses.

Fonte: Comunicação CONTRICOM

Demissão de mais 11.500 trabalhadores em setembro é uma tragédia, diz Fiesp

A indústria paulista demitiu em setembro 11.500 trabalhadores, com recuo de 0,51% do nível de emprego em relação ao mês de agosto, quando foram demitidos 11.000 trabalhadores no setor. De janeiro a setembro o total de demissões é de 86 mil.

Em 2015, as vagas perdidas foram na ordem de 235 mil. Os dados foram divulgados terça-feira (19) pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). O departamento da entidade que desenvolve a pesquisa do nível de emprego estima que até o final do ano o total de demissões atingirá 165 mil trabalhadores. A soma de empregos fechados nos dois anos pode chegar a mais de 400 mil.

“É uma tragédia que não chegou ao final”, comentou Paulo Francini, diretor da Fiesp responsável pela pesquisa, que explica que o ritmo de queda diminuiu, mas ainda continua a haver cortes. “O que se quer é que não haja demissões”, afirmou.

A decisão do Copom de reduzir a Selic, taxa de juros básica da economia, em apenas 0,25 ponto percentual, foi criticada pela Fiesp: “O Banco Central do Brasil não se preocupa com os 12 milhões de desempregados. Isso é lamentável”.

Considerando-se a trajetória de redução da inflação, resultou na verdade no aumento dos juros reais de 7,63%, da reunião anterior do comitê, para 8,49% com a decisão agora tomada.



A taxa de juro real mais alta do planeta, o dobro da Rússia, segunda mais alta, é a principal responsável pela recessão que atravessa a economia, e sua manutenção por Temer/Meirelles, seguindo o governo Dilma, resulta, como assinala a pesquisa da Fiesp, em uma tragédia que vai persistir.

Em valores absolutos, o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias foi o que mais demitiu em setembro (saldo negativo de 3.108 vagas). Em máquinas e equipamentos, o corte foi de 2.714 postos de trabalho.

Fonte: Comunicação CONTRICOM

BOLETIM DA CONTRICOM

Presidente da CONTRICOM

Francisco Chagas Costa – Mazinho

Secretário para Assuntos de Comunicação

Luis Carneiro Rocha

Redação e Edição

Instituto Dois Candangos (DF)